



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
Modalidade a Distância



Eixo IX
2010/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

BELMIRA CRISTINA WINTER

PORTO ALEGRE

2010/2

BELMIRA CRISTINA WINTER

**OS PROJETOS DE TRABALHO: UM CAMINHO PARA A
INTERDISCIPLINARIDADE.**

Trabalho de conclusão de curso na graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como requisito parcial e obrigatório para aprovação e conclusão.

Orientadora: **Professora Darli Collares**
Tutora: **Cristiane Pelisoli Cabral**

Aprovado em 10/12/2010.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, Os Projetos de Trabalho: um caminho para interdisciplinaridade, elaborado por Belmira Cristina Wintert, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof^a Dra. DarliCollares

Prof. Dra. Natália de Lacerda Gil

Porto Alegre
2010/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer neste momento de conclusão de curso, algumas pessoas que foram especiais do início ao final desta trajetória...

...À minha família em especial ao meu esposo Augusto Willens R. da Silva, aos meus filhos Guilherme Winter da Silva e Luisa Winter da Silva que sempre estiveram ao meu lado, me dando carinho e entendendo os momentos que pedia silêncio ou que não deixava usar o computador...

...À colega Sheyla Regina Lock dos Santos que muito me ajudou nos momentos de angústia e aflição...

... À amiga Raquel da Luz Pacheco pela amizade e incentivo...

...Às colegas de escola que colaboraram com a pesquisa para que meu trabalho fosse concluído...

...À professora Darli Collares, minha orientadora neste final de curso que me acompanhou, me auxiliou, me mostrando caminhos para a escrita deste trabalho de conclusão de graduação...

... À tutora Cristiane Pelissoli Cabral que me deu muita força e me ajuda nos momentos de aflição e angustia...

Enfim, aos amigos que contribuíram para que eu chegasse ao final do curso de pedagogia e que continuassem acreditando o quanto é maravilhoso ser professor, trabalhar na área da educação...

Esta vem sendo uma preocupação que tem tomado todo, sempre a de me entregar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica formadas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano.

PAULO FREIRE

RESUMO

O presente trabalho trata da possibilidade em educação de utilizar os projetos de trabalho como forma de facilitar a aprendizagem e apontar um caminho para a interdisciplinaridade. Este trabalho buscou referencial teórico em Hernandez e Ventura, Paulo Freire, Dewey entre outros, usando como metodologia um estudo teórico e aplicação prática com características de estudo de caso, onde o projeto tornou-se o foco a ser estudado. O projeto de trabalho aplicado teve como tema a sexualidade e consciência planetária. Foram desenvolvidos na escola onde realizei o estágio docente. A abordagem dos projetos de trabalho tem como propósito o de promover o aprendizado interativo entre o educador e educando, construindo um mundo de ações diversificadas com a participação ativa de ambos, todos engajados em questões de conflitos relevantes a suas vidas.

Palavras chaves: Projeto – Trabalho – Interdisciplinaridade - Escola.

ABSTRACT

This paper deals with the possibility of using education in the work projects as a way to facilitate learning and point a way to interdisciplinary. This study aimed at theoretical and Hernandez Ventura, Paulo Freire, Dewey and others, using methodology as a theoretical study and practical application with features of a case study, where the project became the focus to be studied. Project work has applied the theme of sexuality and planetary consciousness was developed at the school where I did the teaching stage. The approach of the draft paper aims to promote interactive learning between the teacher and student, building a world of diversified actions with the active participation of both, all engaged in conflict issues relevant to their lives.

Keywords: Project - Work - Interdisciplinary - School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PEDAGOGIA DE PROJETOS	11
2 OS PROJETOS DE TRABALHO	16
2.1 OS PILARES DA EDUCAÇÃO.....	17
2.1.1 Aprender a Conhecer.....	17
2.1.2 Aprender a Fazer.....	17
2.1.3 Aprender a Conviver.....	18
2.1.4 Aprender a Ser.....	18
2.2 DIFERENÇAS DE UM PROJETO DE TRABALHO E UM PROJETO DE ENSINO.....	21
2.3 CONHECIMENTOS GLOBALIZADOS.....	24
2.4 APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS.....	25
2.5 O TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 O NASCIMENTO DO PROJETO.....	29
3.2 PROJETO.....	30
3.2.1 Tema.....	30
3.2.2 Justificativa.....	30
3.2.3 Aplicabilidade.....	31
3.2.4 Objetivos.....	31
3.2.5 Passo a passo.....	32
3.2.6 Questionário.....	35
3.2.7 Referências.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43
ANEXO 1. Questionário de Pesquisa	43

INTRODUÇÃO

Ao longo da minha carreira sempre tive como metodologia os projetos de trabalho. Entendo por projetos de trabalho a transformação, mudança, integração, tomada de consciência, onde o educador e educando interagem e constroem um mundo de ações diversificadas e constantemente renovadas.

Sendo assim, utilizei o desenvolvimento do projeto “Sexualidade e Escola: espaço de prevenção” para transformá-lo junto ao grupo de educadores, funcionários e alunos em um projeto de trabalho interdisciplinar, que teria como culminância a elaboração de ações e mudança de atitude diante do tema na comunidade escolar.

Referendando o tema deste trabalho, utilizamos o projeto de Sexualidade desenvolvido na escola com turmas de 5ª a 8ª série do ensino fundamental de oito anos e, Projeto de Consciência Planetária desenvolvido com uma turma de 3ª série, na qual realizei o estágio docente do curso de pedagogia a distância da UFRGS. A prática e a execução do projeto foram desenvolvidas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Cachoeirinha região metropolitana de Porto Alegre, RS.

A relevância de desenvolver o tema – projetos de trabalho – com projeto sobre sexualidade e conscientização teve, para a comunidade escolar na qual desenvolvo minhas atividades docentes, dois grandes ganhos: primeiro foi o de contribuir para uma melhor formação dos educandos dessa escola e, segundo, o de verdadeiramente agir em função da prevenção de uma gravidez precoce e em função de uma mudança de postura frente à preservação do meio ambiente.

Justificamos o desenvolvimento do projeto sobre Sexualidade quando afirmamos que o comportamento sexual hoje é diferente do comportamento sexual do passado e, é sabido que a transformação dos padrões deste tipo de

relacionamento (sexual) ocorrerá se a educação for investida de autonomia, com o desenvolvimento de atitudes e valores próprios, da consciência de que cada um pode e deve fazer escolhas pessoais e responder por tais escolhas. Dessa forma, a orientação sexual deve ser um movimento de instrumentalização para a vida sexual e, em parceria com os agentes da saúde, não apenas discorrer sobre itens de comportamentos preventivos.

A educação voltada para uma consciência planetária de preservação ambiental é hoje, não mais vista como uma disciplina ou conteúdo programático. É, sim, um dever de a escola intervir, esclarecer, criar e ensinar todas as novas gerações a cuidar deste mundo. Educar para uma consciência planetária é tornar o indivíduo atento de sua própria qualidade de vida e co-responsável pela sociedade em que vive.

Com este trabalho meus principais objetivos visam a compreender a importância dos projetos de aprendizagem e dos trabalhos interdisciplinares na organização dos conhecimentos escolares, identificando aspectos que possam contribuir de maneira positiva e ou negativa no desenvolvimento dos educandos no processo ensino-aprendizagem.

Para explicar as contribuições dos projetos de aprendizagem no desenvolvimento dos educandos nas séries iniciais do ensino fundamental busquei embasamento teórico em Hernandes e Ventura, Paulo Freire e Dewey entre outros por terem muito a acrescentar sobre esse assunto.

A execução do trabalho de campo, ou seja, execução do projeto foi realizada com o auxílio da orientadora da escola, direção e todo o grupo de professores.-

A proposta do projeto era realizar parcerias entre escola, saúde e famílias e, juntamente com os multiplicadores, sensibilizar a todos os professores a desenvolverem um trabalho interdisciplinar com o mesmo tema. No decorrer dos encontros com todo o grupo, para organização de como faríamos acontecer o projeto, os temas foram surgindo e elencados. Dentre eles podemos citar: sexualidade, mito ou verdade; risco de vulnerabilidade; adolescência; homossexualidade; anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais; orientação sexual para

peças com deficiência; contraceptivos; gravidez na adolescência; DSTA/AIDS; identidade e estima; violência e abuso sexual; construção social do gênero; direitos psíquicos; reprodução; produção de dados; escola, saúde e família em ação; discriminação e solidariedade.

Os temas elencados serviram de subsídios para o desenvolvimento do projeto de aprendizagem aplicado no contexto escolar. No período de estágio docente realizado em 2009, nasceu a idéia de um projeto de aprendizagem voltado às questões ambientais. A idéia principal era construir com o aluno uma nova relação com o meio ambiente que vive, os princípios básicos de convivência coletiva respeitando sempre os direitos e deveres de todos. A prioridade era fortalecer a cidadania e a democracia, promovendo situações onde todos participam do processo de maneira ética, cooperativa, responsável e solidária.

O tema *sustentabilidade* possibilitou realizarmos um trabalho interdisciplinar, as ciências naturais integradas a outras áreas do conhecimento. O projeto envolveu alunos, famílias, funcionários, demais professores, integrando todos em uma única finalidade desenvolver solidariedade, mudança de atitudes e tomada de consciência, reflexões e construção de ações positivas para um futuro próspero.

Segundo Paulo Freire (1979) ensinar não é um ato mecânico de transferir aos educandos o perfil do conceito do objeto, mas tornar possível a eles, epistemologicamente curiosos, a apropriação da significação profunda do objeto.

Assim, a partir do exposto, proponho que façamos, através de uma análise teórica reflexiva, apontando as vantagens e desvantagens de utilizar projetos de trabalho para facilitar o processo de aprendizagem nas escolas. Portanto, pretendo comprovar que a metodologia de trabalhar com projetos possibilitam ao educando o desenvolvimento da capacidade de construção de sua aprendizagem, levando-o a refletir, agir e, principalmente, ser parte integrante de um grupo.

1 PEDAGOGIA DE PROJETOS

A idéia da Pedagogia de Projetos surge no início do século, com John Dewey.

¹ Nessa época, a discussão se embasava numa concepção de que educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deveria representar a vida presente, ou seja, segundo Dewey (1897) “a escola deve representar, a vida prática dos alunos, sociedade que eles irão enfrentar em breve”.

O norte americano - William Kilpatrick (1967) baseado nas idéias de John Dewey criou o Método Pedagógico de Projetos. Tal proposta caracteriza-se como uma forma de integração curricular com o interesse do aluno. O método de projetos utilizado na educação foi impulsionado pela dimensão socializadora nas propostas curriculares e aqui no Brasil com o respaldo dos estudos de Paulo Freire.

[...] o principal ponto de partida do método de projetos deriva da seguinte filosofia: “por que não fazer dentro da sala de aula o que se faz continuamente na rua, no ambiente virtual verdadeiro?” [...] o método de projetos desenvolve-se com a finalidade de resolver os problemas de meninos e meninas em suas vidas cotidianas, como construir uma cabana, preparar uma festa local, construir uma pequena horta, proteger e ajudar um animal ferido, etc. (KILPATRICK, 1967 *apud* SANTOMÉ, 1998, p. 205)

Kilpatrick (*apud* Santomé, 1998) destaca três questões indispensáveis para o planejamento dos Projetos, são elas:

- 1- Como se realiza a aprendizagem;
- 2- Como a aprendizagem intervém na vida para melhorá-la;
- 3- Que tipo de vida é melhor.

William Kilpatrick (*apud* Santomé, 1998) originalmente, chamou de projetos a “tarefa de casa” (*home Project*). Esse, de caráter manual, a criança executava fora

¹ Dewey, professor de 1904 a 1931 na Universidade de Colúmbia em Nova York, é um dos representantes mais significativos do pragmatismo norte-americano. Partindo das ciências naturais, do materialismo, do behaviorismo e da experiência prática, concebeu o pensamento como um instrumento para o intercâmbio, definindo, por isso, sua filosofia como instrumentalista. O crescimento e o desenvolvimento são os termos-chave de seu pensamento filosófico, cujo objetivo primordial é a solução das tensões e a melhoria das relações sociais. Dewey defendeu uma humanização da sociedade capitalista, e sua obra pedagógica *Democracia e Educação* (1916) foi determinante para o que neste século se evoluiu no sistema educativo norte-americano. Como psicólogo, sustentou a idéia de que todas as formas de relação conduziam basicamente a uma adaptação ao meio (funcionalismo).

da escola. Como método didático, os alunos deveriam fazer uma atividade intencionada num ambiente natural. Por exemplo, construindo uma casinha poderiam aprender geometria, desenho, cálculo, história natural etc.

Para melhor compreensão Kilpatrick classificou os projetos em quatro grupos de desenvolvimento:

1. Grupo de produção, no qual se produzia algo;
2. Grupo de consumo, no qual se aprendia a utilizar algo já produzido;
3. Grupo para resolver um problema e
4. Grupo para aperfeiçoar uma técnica.

Para que o trabalho obtivesse sucesso, quatro características eram levadas em consideração para um bom projeto didático:

- a) uma atividade motivada por meio de uma conseqüente intenção;
- b) um plano de trabalho, de preferência manual;
- c) a que implica uma diversidade globalizada de ensino;
- d) num ambiente natural.

Esta corrente filosófica inspirou no Brasil o movimento da Escola Nova (liderado por Anísio Teixeira). A Escola Nova colocava a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação. A partir de então, passou-se a valorizar nas salas de aula a capacidade de pensar; criticar e ou questionar a realidade e valores.

A teoria de Dewey tem como principal objetivo a educação como um todo. Assim, os educando aprendem experienciando atividades associadas aos conteúdos programáticos.

[...] os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a

experimentar e pensar por si mesmas. Nesse contexto, a democracia ganha peso, por ser a ordem política que permite o maior desenvolvimento dos indivíduos, no papel de decidir em conjunto o destino do grupo a que pertencem. (PITOMBO, 1974).

Na pedagogia baseada na linha filosófica de Dewey o conhecimento nasce e é construído através de “consensos” que, por sua vez, nascem da dialética e discussões coletivas. A democracia nasce no compartilhamento de diferentes experiências em um ambiente onde não haja barreiras preconceituosas ao intercâmbio de idéias ou pensamento. Desta forma, a escola deve propor práticas conjuntas e promover trabalhos ou projetos que desenvolvam situações de cooperação para facilitar a aprendizagem.

Os tempos são outros, mas essa afirmação permanece atual. A pedagogia de projetos é um assunto contraditório e polêmico entre os educadores. Não é fácil discutir sobre a real função social da escola e o significado das experiências escolares.

Com o advento da globalização mundial da economia, da informatização, a escola também sofre modificações e não consegue ficar fora desse contexto sem realizar continuas reflexões sobre seu papel atual, pois o novo modelo de sociedade requer um novo pensamento, um novo modelo de escola.

A pedagogia de projetos é um caminho para transformar a escola em um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dela participam. Sua aplicabilidade se traduz numa nova perspectiva para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, aprender não é mais um ato de memorização e ensinar deixa de significar o repasse de conteúdos pré-estabelecidos, prontos.

Adotando essa nova postura, o conhecimento passa a ser construído sobre alicerces verificados com a própria história e realidade de quem aprende e não mais só levando em consideração os aspectos cognitivos. Todo o contexto é utilizado, o processo passa a ser global. O aluno aprende vivenciando, participando, tendo que criar mecanismos e procedimentos para atingir seus objetivos.

Ensina-se principalmente pelas experiências obtidas, pela problematização, pela ação. A aprendizagem realizada através de projeto educacional envolve o aluno em experiências educativas palpáveis e prazerosas. Nele, a construção de todo o conhecimento está ligado diretamente às vivências, às histórias de vida, à cultura. Tudo o que se aprende ou se pretende “ensinar” está diretamente relacionado a essas práticas contextualizadas na historicidade de cada elemento do grupo.

A experiência educativa é, para Dewey, reflexiva, resultando em novos conhecimentos. Deve seguir alguns pontos essenciais: que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, que a atividade, o interesse, que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas idéias. Reflexão e ação devem estar ligadas, são parte de um todo indivisível. Dewey acreditava que só a inteligência dá ao homem a capacidade de modificar o ambiente a seu redor. (FERRARI, 1978).

A prática docente baseada em dar liberdade ao educando para que elabore suas próprias certezas, os próprios conhecimentos, a própria regra moral não significa reduzir a importância dos conteúdos programáticos ou desvalorizar os saberes do educador. Certamente, há uma linha tênue nesta afirmação, de um lado encontramos a desmotivação de muitos professores e por outro, o fracasso do sistema escolar que não mais encanta a juventude. Portanto, se não mudarmos para educar. Que tipo de educação pensamos estar fazendo nas instituições escolares?

Cabe ao educador levar às salas de aula a possibilidade de uma atitude questionadora, pelo interesse e desafio na resolução de problemas e, com certeza, abolir todo “falso” ensino realizado com soluções e ou respostas prontas. Dessa forma, em lugar de começar um conteúdo com definições ou conceitos, ele deve usar procedimentos didáticos que remetam o educando a uma atitude de raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois, confrontar com o conhecimento sistematizado. Não é difícil encontrar entre os estudantes dificuldades de estabelecimento de relação entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e sua praticidade no dia-a-dia. Com certeza, denominamos estes conteúdos de “falso” ensino, pois, todo conhecimento deve priorizar uma mudança de comportamento e isto só ocorre quando há ligação entre a teoria e a transformação desta em ação

concreta. Aquilo que é ensinado de forma arcaica levando os estudantes a decorar conceitos não lhes oportuniza fazer inferências e tirar conclusões próprias a partir da apresentação desses conteúdos. Desta forma, não há como relacionar sua pertinência no mundo e com o mundo.

Ensinar a partir da metodologia de projetos pode facilitar o aprendizado além de ampliar o leque de possibilidades de interação com outros conhecimentos. Portanto, enfatizamos o planejamento de ensino através da interdisciplinaridade.

[...] O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre eu e um não-eu.

[...] Isso o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo.

[...] Estas relações não se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo (nisto se apoiaria o problema da religião).

[...] O animal não é um ser de relações, mas de contatos. Está no mundo e não com o mundo. (FREIRE, 1983, p.30)

2 OS PROJETOS DE TRABALHO

Os projetos de trabalho contribuem para uma resignificação dos espaços de tal forma que eles se voltem para formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes. (HERNANDEZ, 1998)

Ao trabalhar com projetos de trabalho, professor e aluno assumem uma inter-relação muito mais integrada, visto que constroem um universo de ações diversificadas que permitem a ambos uma participação ativa e de co-responsabilidade.

Os projetos de trabalho não se inserem apenas como uma proposta de renovação das atividades didáticas aplicadas em sala de aula. Tornando-se mais criativas, investem numa mudança de postura, o que exige um repensar da prática pedagógica, é, portanto uma quebra de paradigma.

Para Marques (1993, p. 104) os paradigmas básicos do saber, que se sucederam interpenetrados e que continuam em nossa cultura e em nossas cabeças, necessitam recompor-se em um quadro teórico mais vasto e coerente. Sem percebê-los dialeticamente atuantes, não poderemos reconstruir a educação de nossa responsabilidade solidária.

Ainda relacionado paradigmas, citamos o conceito abaixo:

[...] toda uma constelação de opiniões, valores, métodos, símbolos... participados pelos membros de uma determinada sociedade, fundando um sistema disciplinado na qual esta sociedade se orienta a si mesma e organiza todo o conjunto de suas relações (KUHN, 2006, p. 219).

A prática escolar tradicional ou clássica acompanhou a educação desde a antiguidade e começou a ser questionada somente no final do século XIX. Esta educação do tipo bancária onde o professor é o centro do processo e o aluno receptor passivo da aprendizagem não mais é possível frente às constantes e rápidas mudanças no cenário mundial.

A escola precisa estar devidamente preparada para atender as exigências da sociedade contemporânea e promover capacitações diferenciadas para cada membro da comunidade escolar. Assim, ela deve assumir a responsabilidade de

educar para uma nova sociedade que tenha em si qualidades e valores transformadores de paradigmas ultrapassados e seja agente de um mundo melhor.

A seguir, para ilustrar as exigências do século XXI, como a educação deve organizar-se frente às aprendizagens necessárias para a formação de cada sujeito ao longo de toda a sua vida.

2.1 OS PILARES DA EDUCAÇÃO

2.1.1 Aprender a conhecer

Esta aprendizagem visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento como meio e finalidade da vida humana. O meio é entendido por aquilo que cada pessoa compreende do mundo que o rodeia ou pelo menos tem a intenção de saber aquilo que lhe é necessário para viver dignamente, atuar profissionalmente e desenvolver relações. Finalidade é o prazer que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece também o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. Neste sentido, liga-se cada vez mais à experiência do trabalho, à medida que este se torna menos rotineiro. A educação primária pode ser considerada bem sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele (DELORS, 1996, p. 89-102).

2.1.2 Aprender a Fazer

Esta aprendizagem está ligada à formação profissional, então cabe ao professor ensinar seu aluno a pôr em prática os conhecimentos e prepará-lo para o trabalho que irá lhe assegurar qualidade de vida, estabilidade e boas condições de sobrevivência no planeta.

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais serem consideradas como

simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que também não deve ser ignorado no ato de ensino-aprendizagem.

2.1.3 Aprender a Conviver

Em Delors (1996) a educação deve utilizar duas vias complementares para a busca constante do bem viver e conviver, tarefa imprescindível ao ser humano. Num primeiro nível, é necessário valorizar as relações que estimulem a descoberta progressiva do outro, aquele com quem eu convivo. Num segundo nível, e ao longo de toda vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes. Desta forma, todo o projeto deverá ter como meta a busca por um mundo melhor, condições adequadas e preservação de valores morais e do próprio meio ou espaço reservado à vida no planeta.

É de louvar a idéia de ensinar a não-violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos. A tarefa é árdua porque, muito naturalmente, os seres humanos têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo que a pertencem, e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros (DELORS, 1996, p. 86-102).

2.1.4 Aprender a Ser

Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (DELORS, 1996, p. 86-102).

A educação contemporânea deve sempre ter em vista a inovação dando importância à imaginação e à criatividade que são claras manifestações de liberdade.

É necessário oferecer aos jovens de hoje todas as possibilidades possíveis de descoberta e experimentação - estética, artística, desportiva, científica, cultural e social -, que venham completar a apresentação atraente daquilo que, nestes domínios, foram capazes de criar as gerações que os procederam ou suas contemporâneas. A preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade

deveria, também, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto em interação com o grupo que convive.

Encontramos no artigo de Ramal (1997) com o nome de Internet e Educação na Revista Guia da Internet nº 12, o quadro abaixo que mostra de forma clara, as mudanças de paradigma em educação. Entretanto, estas mudanças apesar de apresentar um caráter de urgência, não acontecem tão rapidamente quanto as mudanças sociais e tecnológicas.

VELHO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO	NOVO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO
O professor é o leitor, lê a matéria do dia e marca avaliações	O professor é o orientador do estudo. Ao invés de pesquisar pelo aluno, o estimula
O aluno é o receptor passivo	O aluno é agente da aprendizagem, forma seus próprios conceitos e opiniões.
Sala de aula: ambiente de escuta e recepção.	Sala de aula: ambiente de cooperação e construção
A experiência passa do professor para o aluno, que aprende o que o professor já sabe	Troca de experiências: orientador e orientando aprendem juntos.
Troca de experiências: orientador e orientando aprendem juntos.	O aluno aprende e estuda por motivação.
Conteúdos curriculares fixos.	Conteúdos curriculares atendem a uma estrutura flexível e aberta.
Tecnologia: desvinculada do contexto. O professor não sabe utilizar e nem tem interesse.	Tecnologia: desvinculada do contexto. O professor não sabe utilizar e nem tem interesse.
Tecnologia: ameaça para o homem	Tecnologia: instrumento a serviço do homem. Auxílio à aprendizagem.

Para os autores Hernandez e Ventura (1998), o projeto de trabalho é uma forma de organizar as atividades de ensino e aprendizagem ou os conhecimentos escolares, adotando como aspectos essenciais o conhecimento globalizado e a aprendizagem significativa.

A função do binômio ensino-aprendizagem é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento de informação e à relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses, facilitando aos alunos a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Os projetos de trabalho podem ser aplicados em todas as áreas do conhecimento, mas basicamente foram colocados em prática nas áreas de Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Acrescentamos a essa metodologia uma reflexão sobre a realidade social, orientando os projetos de trabalho para uma reflexão sobre as condições de vida da comunidade que o grupo faz parte, analisando-as em relação a um contexto sócio- político maior e elaborando propostas de intervenção que visem transformação social. (FREIRE, 1997).

Em Hernandez (1998) os projetos de trabalho constituem-se numa dimensão que podem permitir a formação de grupos com identidades comuns, longe da vigilância paternalista e familiar. Os conteúdos, temas e ou propostas desenvolvidos serão sempre foco de reorganização curricular, pois, a escola deve estar em constante mudança e evolução. Assim, os projetos devem estabelecer conexão com o mundo real, aquele que está fora dos muros da escola, deve estar voltado às transformações sociais readequando os saberes e o aparecimento cada vez mais rápido de novas tecnologias.

Dessa forma, trabalhar no campo educacional com projetos de trabalho trata-se de recriar concepções e práticas educativas que terão como finalidade responder às crescentes mudanças sociais com novas atitudes e posturas dos cidadãos e não apenas readaptar propostas do passado ao contexto presente.

A Escola é uma instituição que consta de uma série de peças fundamentais, entre as quais se sobressaem o espaço fechado, o professor como autoridade moral, o estatuto de minoria dos alunos, e um sistema de transmissão intimamente ligado ao funcionamento disciplinar. Desde os colégios jesuítas até a atualidade, essas peças estão presentes na lógica institucional dos centros escolares, tanto públicos como privados. Sem dúvida, sofreram retoques, transformações e até metamorfoses, mas as escolas continuam hoje, como ontem, privilegiando as relações de poder sobre as de saber. (VARELA & ALVAREZ apud HERNANDEZ, 1998, p. 64)

Por tanto, utilizar projetos de trabalho é um convite a repensar sobre a natureza e o trabalho escolar, pois, requerem maior organização e compreensão das disciplinas e dos temas que os alunos devem desenvolver. Dessa forma, o educador deve atuar mais como guia do que como autoridade.

Ainda em Hernandez (1998) os projetos podem favorecer aquisição de capacidades relacionadas com a aproximação do mundo da pesquisa, ou seja,

descobrir e ter curiosidade em saber mais sobre o objeto de estudo. Apropriação de novas formas de comunicação alternativas além dos arcaicos trabalhos escritos de pesquisa. Competência estabelecida na formulação e resolução de problemas através de uma visão interdisciplinar e informações de diferentes fontes. Posicionamentos autênticos definindo o que é relevante e tem maior importância para expandir ou incluir no projeto. E por fim, desenvolvimento de relações interpessoais respeitando opiniões e pontos de vista diferentes.

Dessa forma essas capacidades podem ser transferidas para problemas reais e contribuir para o melhor conhecimento pessoal e do entorno, além de favorecer uma preparação profissional mais flexível e completa.

Para Hernandez (1998) a finalidade do ensino é promover a compreensão dos problemas que investigam. Sendo assim, compreender é ser capaz de reconhecer as diferentes versões de um fato, e buscar explicações além de propor hipóteses sobre as conseqüências da pluralidade de pontos de vista. Essa atitude favorece e muito a interpretação da realidade e do antidogmatismo.

Enfim, os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem onde o educando torna-se responsável pela própria aprendizagem. Para tanto, este planejamento necessita ser motivador e de interesse de quem o executará.

2.2 DIFERENÇAS ENTRE UM PROJETO DE TRABALHO E UM PROJETO DE ENSINO

O projeto de ensino e aprendizagem é definido como o planejamento mais próximo da prática docente. Diz respeito aos aspectos didáticos e pedagógicos seguidamente classificados como: plano de curso ou plano de aula. Servem para organizar ou dar uma estrutura aos conteúdos a serem ensinados ou desenvolvidos nas instituições de ensino.

É uma práxis determinada, considerada em suas ligações com o real, na definição concretizada de seus objetivos, na especificação de suas

mediações. É a intenção de uma transformação do real guiada por uma representação do sentido dessa transformação, levando em consideração as condições reais e animando uma atividade. (CASTORIADIS apud VASCONCELOS, 1989, p.97)

Esse tipo de projeto está atrelado a uma concepção de educação que por sua vez se relaciona às concepções de conhecimento de currículo que fazem parte do PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição.

Ainda em Vasconcelos (1989) as propostas curriculares são feitas pelo sistema de educação estadual ou rede municipal dando origem aos chamados “guias curriculares” e são cobrados freqüentemente como programa oficial que tem que dar certo. Assim, para Vasconcelos (1989) é importante que a escola elabore seu currículo em vista da realidade concreta em que se encontra.

Os programas não são como trilhos de vias férreas, sobre os quais deve correr invariavelmente a machina da escola; são direcções com etapas vencíveis em determinado espaço de tempo, indicadas a viajores livres e inteligentes, pela experiência dos que já a seguiram mais de uma vez. (TOLEDO apud Vasconcelos, 1989 p.116)

Reconhecemos que em muitas instituições de ensino ocorrem à incidência de trabalhar com conteúdos absolutamente irrelevantes os quais são exigidos em avaliações onde o conhecimento, na maioria das vezes, é avaliado não pela compreensão e sim pela memorização ou reprodução fiel do que foi ensinado.

Um conteúdo significativo é aquele que corresponde as necessidades de quem aprende no seu processo de desenvolvimento e que também o ajude a compreender a realidade com vistas a uma atitude de transformação do meio.

Para Moura (2006) os projetos de ensino se apresentam como solução viável para imprimir um novo alento e novas perspectivas às atividades do professor, pois promovem o exercício de habilidades.

Os projetos de trabalho são projetos de aprendizagem desenvolvidos na escola por um determinado período, geralmente tem caráter interdisciplinar. Esta proposta educativa é uma via para dialogar e dar resposta às urgentes mudanças sociais, políticas e tecnológicas que vem transformando nossa maneira de pensar e de nos relacionarmos com o mundo. Para Hernandez (1998) o ser humano se

expressa modificando o meio ambiente por meio de artifícios. Esses artifícios, que são seu meio de expressão, constituem a cultura.

Para Hernandez em seu livro *Transgressão e Mudança na Educação* (1998, p. 86) levar em conta uma perspectiva transdisciplinar do saber implica que os alunos possam aprender, entre outras, as seguintes estratégias de interpretação:

- Questionar toda forma de pensamento único;
- Reconhecer, diante de qualquer fenômeno que se estude, as concepções que o regem
- Incorporar uma visão crítica que leva a perguntar-se a quem beneficia essa visão dos fatos e a quem marginaliza;
- Introduzir, diante do estudo de qualquer fenômeno, opiniões diferenciadas de maneira que o aluno comprove que a realidade se constrói a partir de pontos de vista diferentes;
- Colocar-se na perspectiva de um “certo relativismo” no sentido de que toda realidade responde a uma interpretação.
- Os projetos de trabalho podem servir como facilitadores do aprendizado de conhecimento efetivo e transformador, ou seja, um objeto de estudo gera o interesse por novos conhecimentos.

Na cultura contemporânea uma questão fundamental para que um indivíduo possa “compreender” o mundo em que vive é que saiba como ter acesso, analisar e interpretar a informação. Na educação escolar (desde a escola infantil até a universidade), supõe-se que se deva facilitar esse aproveitamento, num processo que começa, mas que nunca termina, pois sempre podemos ter acesso a formas mais complexas de dar significado à informação. O que nos leva a formas mais elaboradas e relacionais de conhecimento da realidade de nós mesmos. (HERNANDEZ, 1998 p.79)

Portanto, os projetos de trabalho promovem a familiarização dos conhecimentos e problemas que circulam fora da sala de aula e que, muitas vezes, não estão explícitos no currículo básico da instituição. Tem na figura do professor o “problematizador” o qual também atua também como aprendiz.

Trabalhar com projetos desenvolve também a qualidade e a atitude da escuta e do respeito mútuo a diferentes pontos de vista. Favorece a independência e responsabilidade do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem. E, no que

se refere à avaliação leva em consideração as experiências concretas que se sobrepõem a memorização de conteúdos.

Enfim, esse tipo de projeto norteia o conhecimento escolar baseado na interpretação da realidade e possibilita o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas e outros saberes não disciplinares vão elaborando.

2.3 CONHECIMENTOS GLOBALIZADOS

Toda a história - assim como toda a experiência atual - aponta para o fato de ser o homem, e não a natureza, quem proporciona o primeiro recurso: o fator-chave de todo o desenvolvimento econômico brota da mente humana. Subitamente, ocorre um surto de ousadia, iniciativa, invenção, atividade construtiva, não em um campo apenas, mas em muitos campos simultaneamente. Talvez ninguém seja capaz de dizer de onde isso surgiu, em primeiro lugar, mas podemos ver como se conserva e até se fortalece: graças a vários tipos de escolas, por outras palavras, pela educação. Numa acepção bastante real, por conseguinte, podemos afirmar que a educação é o mais vital de todos os recursos. (SCHUMACHER, 1983)

Segundo Drucker (1995) ao refletirmos sobre um contexto globalizado de contemporaneidade, as pessoas precisam aprender como aprender. No contexto mundial e na sociedade do conhecimento as disciplinas ou matérias escolares tornam-se, muitas vezes, menos importantes que a capacidade do educando para continuar aprendendo e que sua motivação para continuar não se esgote, ou seja, desviada.

O conhecimento globalizado é a busca de relações entre as disciplinas no momento de enfrentar os temas de estudo. Segundo Hernandez (1998, p. 61) a discrepância encontra-se no caráter o no valor que se dá sobre tudo nas relações e o papel que deva ocupar estes conhecimentos no currículo escolar.

Para o autor a prática de globalização se situa em três eixos:

- a) Como forma de sabedoria, como sentido do conhecimento que se baseia na busca de relações que ajude a compreender no mundo no qual vivemos a partir de uma dimensão de complexidade.
- b) Como referência epistemológica que restabelece “o pensamento atual como problema antropológico e histórico chave”, o que leva a abordar e pesquisar problemas que vão além da compartimentação.
- c) Como concepção do currículo que adota formas tão díspares como a que coloca a globalização na seqüência de programação desde a qual se podem relacionar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Para Hernandez (1998) a maior tarefa dos educadores é buscar alternativas para que o conhecimento disciplinar possa vincular-se a vida fora da escola, ou seja, o grande paradigma é a discussão sobre “o que ensinar” na escola.

O ensino mediante “projetos de trabalho”, “centros de interesses”, “projetos interdisciplinares”, “currículo integrado”, “pesquisa sobre o meio”, “créditos de síntese” foram algumas das iniciativas que se desenvolveram para responder, de maneira mais ou menos satisfatória às mutáveis demanda e necessidades as quais a escola deve responder. (HERNANDEZ, 1998, p.38)

2.4 APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Por muito tempo preconizou-se que para aprender era indispensável fazê-lo por meio de uma estratégia de repetição do aluno e do professor. A finalidade desse processo era a memorização do que o professor ensinava, através de ditados, transcrição de textos escritos no quadro negro ou a resolução de exercícios contidos nos livros-texto.

Entretanto, sabemos que para que haja aprendizagem significativa a educação deve organizar-se segundo o que diz Hernandez (1998) a partir de dois eixos que se relacionam:

- a) Como se supõem que os alunos aprendam e;
- b) A vinculação que esse processo de aprendizagem e a experiência da escola têm em sua vida.

O que os alunos aprendem na escola deve partir de conceitos ou idéias-chave que vão além das matérias escolares e que permitem uma constante exploração, para aprender a descobrir relações, interrogar-se sobre os significados das interpretações dos fatos e continuar aprendendo. Assim, as disciplinas escolares não serão um ponto de chegada, mas uma referência que orienta para uma exploração mais ampla e incerta.

Para Hernandez (1998) o que vai mudando é a maneira de abordar as idéias chave no seu conteúdo: a transformação, a mudança, a vida, a causalidade

Os projetos de trabalho significam, do meu ponto de vista, um enfoque do ensino que tenta resituar a concepção e as práticas educativas na escola, e não simplesmente adaptar uma proposta do passado, atualizando-a. Quando falamos de projeto, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser um meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola (HERNANDEZ, 1998, p. 27).

Essa concepção supõe que a educação escolar possibilite ou permita a aquisição de estratégias de conhecimento desencadearão uma nova forma de escrever o mundo. Todas as diferentes sociedades do planeta estão acostumadas a representá-lo, por meio de códigos lingüísticos e sinais culturais estabelecidos. Esta visão é transmitida pelas disciplinas escolares e ou pela bagagem herdada pelo grupo social a qual pertence.

2.5 O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade acontece no momento da prática, onde se integram várias disciplinas, associando-se para o desenvolvimento de um projeto ou estudo.

Para Paulo Freire, ao trabalhar com projetos interdisciplinares, tanto para educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, os resultados não serão mais os mesmos. Estes devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões de vida, cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida.

No artigo de Noel (2009) a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea.

Entretanto, o conceito de interdisciplinaridade tem sido usado de forma inadequada que pode gerar sua banalização. É prudente evitar os debates teórico-ideológicos sobre o que é a interdisciplinaridade, para a promoção de mudança e quebra de paradigmas é necessário e preferível partir da pergunta sobre como esta atividade se apresenta no campo acadêmico atual.

O autor afirma que a interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora, assim como entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) os temas transversais estão elencados com os seguintes enunciados: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Os temas transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania através de conhecimentos que correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira.

Espera-se que através do estudo da Ética, o aluno seja levado a compreender o conceito de justiça baseado na necessidade de construção de uma sociedade mais justa, que nele desperte a adoção de atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais.

Através do tema Meio Ambiente o aluno deverá assimilar e compreender as noções básicas de proteção ao planeta, perceber relações que condicionam a vida na Terra para posicionar-se de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação ambiental.

O tema Saúde deverá ser desenvolvido com enfoque de que “Saúde é um direito de todos. Assim, espera-se que os alunos compreendam que ela é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco e adição de hábitos de cuidados pessoais de prevenção.

A diversidade do patrimônio cultural brasileiro através do tema Pluralidade cultural deverá reconhecer a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiar toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa e sexo.

Numa perspectiva social, o tema orientação sexual ensinará o educando a respeitar a diversidade de comportamentos relativos à sexualidade, desde que seja garantida a integridade e a dignidade do ser humano, conhecer seu corpo e expressar seus sentimentos, respeitando os seus afetos e do outro.

Além desses temas, podem ser desenvolvidos os temas locais, que visam a tratar de conhecimentos vinculados à realidade local. Eles devem ser recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do Estado, Cidade ou Escola. Uma vez feito esse reconhecimento, deve-se dar o mesmo tratamento que outros temas transversais.

Através do princípio interdisciplinar os temas transversais estão sendo desenvolvidos nas escolas; isto permitiu um grande avanço no que se refere a integração curricular. Assim, a transversalidade e a transdisciplinaridade buscam superar o conceito de disciplina através da intercomunicação efetivada por um tema/objetivo comum (transversal). Desta forma, os temas transversais devem ser desenvolvidos através de projetos que integrem diferentes saberes.

Kilpatrick (*apud* Santomé, 1998 p. 205) nos coloca que o trabalho com projetos deve partir de problemas reais, do dia-a-dia do aluno. As atividades da escola desenvolvem-se no seu todo por projetos sem ter necessariamente uma organização especial.

3 METODOLOGIA

3.1 O NASCIMENTO DO PROJETO

Como professora das séries iniciais do ensino fundamental, gestora de uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre e, sendo estudante de Pedagogia da UFRGS, nos últimos anos de minha carreira docente, procurei complementar minhas atividades com formação em cursos de diferentes áreas.

Em 2008 tive oportunidade de participar do “Curso Paternidade Responsável” promovido pelo Ministério Público - Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. No mesmo período a Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeirinha RS convidava os professores da rede a participar das oficinas de capacitação no SPE (Saúde/Prevenção na Escola) promovido pelo governo Federal em parceria com a SMED (Secretária Municipal de Educação) e Escolas da região metropolitana.

O objetivo da capacitação era o de fazer a formação e ao término da mesma, elaborar um projeto para ser colocado em prática na escola de atuação de cada participante. É importante relatar que enquanto eu participava do Curso Paternidade Responsável duas colegas de escola participavam das oficinas de capacitação no SPE (Saúde/Prevenção na Escola).

Por exigência do curso, os participantes deveriam elaborar um projeto para ser aplicado na escola com o tema “Paternidade responsável”. Impulsionada por esta exigência e motivada pela crença na possibilidade de alternativas positivas que venham fazer frente ao tema “Paternidade Responsável” ora vigente na sociedade, elaborei e apresentei um projeto junto ao ministério público.

As colegas que participavam das oficinas de capacitação também tinham a tarefa de elaborar um projeto dentro do assunto com objetivo de executar na escola de origem. Dois projetos surgiam e deveriam ser colocados em prática na mesma escola, seria quase que impossível trabalharmos com dois projetos com a mesma temática simultaneamente, então nos reunimos e unificamos os projetos, tornando-o

um único projeto de trabalho denominado “Sexualidade e Escola: espaço de prevenção”.

No período de estágio docente trabalhei com uma turma de terceira série do ensino fundamental de oito anos, desenvolvi com esta turma um projeto sobre “Consciência Planetária”.

O projeto consiste em um esforço cooperativo do educador, educando e comunidade escolar para sensibilizar, formar, conscientizar, construindo uma nova maneira de pensar e agir em relação às questões relacionadas ao ambiente em que vivemos. Atualmente o planeta que é a nossa casa maior enfrenta vários problemas e sinaliza através das tragédias naturais. Nós como moradores desta Terra temos o dever de mudar nossas atitudes, nossos hábitos tentando criar novos hábitos, pois possivelmente o que temos hoje na natureza se não cuidarmos a manhã com certeza não existirá mais.

3.2 PROJETO

3.2.1 Tema

Sexualidade e Escola: espaço de prevenção

3.2.2 Justificativa

A execução do projeto “Sexualidade e Escola: espaço de prevenção” tinha como meta, oferecer acesso à informação, à educação e à promoção da saúde, traduzido em mecanismos e propostas de atividades que despertassem ações individuais e da comunidade escolar em prol do jovem que “ingenuamente” acredita que as coisas acontecem com os outros e não com ele.

O projeto Consciência Planetária teve como finalidade desenvolver a solidariedade planetária, uma consciência e cidadania onde todos reconheçam que fazem parte da Terra e nela necessitam viver em harmonia. Os pequenos devem se

dar conta que serão os futuros adultos e se hoje preservarem o ambiente natural em que vivem no futuro não enfrentaram tantos problemas.

A aquisição de valores, a consciência do que é certo ou errado, a incorporação de práticas em nosso dia-a-dia são aquisições de um processo, não “dicas” incorporadas em apenas um momento ou exploração.

3.2.3 Aplicabilidade

O novo projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar nas turmas de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Nas séries iniciais o projeto foi desenvolvido pelo professor titular da turma, professores de educação física, religião e língua inglesa que trabalham com essas turmas e são acompanhados pela orientação, supervisão e direção da escola. Nas turmas de 5ª a 8ª série os professores das diferentes áreas do conhecimento trabalharam de forma interdisciplinar acompanhados da orientação e direção da escola.

O projeto foi apresentado aos pais, alunos, direção e supervisão escolar. Com os alunos foram elencados os temas a serem trabalhados dentro da temática principal do projeto de forma interdisciplinar.

O local de aplicação foi em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Cachoeirinha RS, região metropolitana de Porto Alegre onde atuo como professora e gestora.

3.2.4 Objetivos

O projeto visava a partir de uma reflexão com a comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários) promover ações preventivas sobre:

1. As situações de mudanças comportamentais dos jovens no contexto social atual.
2. O desconhecimento que os alunos apresentam em assuntos relacionados à:

- - sexualidade,
 - - DSTS/AIDS (associadas apenas aos homossexuais masculinos, usuários de drogas e prostitutas).
3. Criar alternativas e de alguma forma sensibilizar nossos educandos a serem agentes da não gravidez precoce.
 4. Criar uma atitude de preservação, cuidado e manutenção do meio ambiente com vistas a uma melhor qualidade de vida.
 5. Distinguir diferentes tipos de lixo e saber acomodá-los em recipientes distintos para que possa ser reciclado e reaproveitado.
 6. Estabelecer na comunidade um projeto de prevenção a dengue, hepatite, sarna e higienização corporal e ambiente.
 7. Conhecer outras realidades e aprender que é possível fazer arte através da reciclagem do lixo.

3.2.5 Passo a passo

Em março de 2009 o Projeto da Sexualidade foi apresentado em assembléia geral para toda a comunidade escolar, e com o respaldo e a autorização dos pais para desenvolver o tema sexualidade na escola, sem restrições o projeto foi aprovado e ganhou liberação para ser executado.

Em maio aconteceu um momento de exposição do projeto para todo o grupo docente, seguido de exposição dos temas a serem trabalhados nas formações realizadas com o grupo docente da escola. De acordo com o calendário escolar as formações aconteceram nas 4ª feiras em horas de estudos, no terceiro encontro foram elencadas as temáticas a serem trabalhados com os educadores, dentre as temáticas relacionamos: identidade e estima, risco ou vulnerabilidade, relações de gênero, puberdade e doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, paternidade consciente e drogas.

Após as formações com os educadores realizadas pelo grupo que fez o curso fora da escola houve um momento para o grupo socializar suas experiências, e construir ações a serem desenvolvidas com os educandos e comunidade escolar a culminância foi na multifeira realizada em novembro de 2009.

Na construção das ações cada educador em sua disciplina elencou com seus alunos uma temática dentro do assunto sexualidade a ser desenvolvida na sua durante as aulas. Assim, a temática foi desenvolvida segundo o interesse de cada grupo, série ou turma da instituição escolar:

- Ciências nas turmas de 8ª série o tema escolhido foi: o namoro, na linha do tempo entre gerações,
- Língua Portuguesa a temática elencada foi "Ficar ou namorar- Eis a questão", o principal objetivo era refletir, debater as diferenças entre namorar ou ficar,
- Matemática os métodos contraceptivos foi o centro da temática, para estudar sobre o assunto foram confeccionados jogos.
- Geografia e História confeccionaram uma colcha de retalhos com muitas histórias de vida,
- Artes as máscaras foram um verdadeiro sucesso e serviram para trabalhar as questões de gênero,
- Educação Física, religião e inglês trabalharam com música, teatro, dança, poesias relacionadas à questão da sexualidade.

O projeto após ter sido apresentado aos pais e à escola teve momentos de debates onde o educador e os educandos elencaram os temas a serem trabalhados durante o semestre. Vários temas surgiram: água como fonte de vida, reciclagem do lixo, entre outros todos, temas que poderiam ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Os passeios pedagógicos tiveram como objetivo iniciar ou terminar os trabalhos e muito contribuíram para novas aprendizagens.

Ao trabalhar com a reciclagem do lixo foi constatado que todos os envolvidos desenvolveram um espírito de mudança de união de reflexão. O caminhar lento e constante de recolher o lixo, separá-lo, reaproveitá-lo, vende-lo criou uma

consciência ecológica, uma postura diferenciada dos alunos e da comunidade perante aquilo que era “lixo” e todas as suas implicações na vida de cada um de nós.

Nossa intenção era mobilizar a todos da comunidade escolar para uma mudança de atitudes relacionadas às questões ambientais, estávamos conseguindo, nosso lixo reciclado aumentava a cada dia, isso era um sinal de que mais pessoas engajavam-se no projeto aprendendo a reciclar e respeitar o meio em que vivem.

Este movimento impulsionou o interesse pelos trabalhos, pelas pesquisas e pelos debates favorecendo a construção de novas aprendizagens de forma significativa.

O projeto com o tema na área das ciências favoreceu para trabalharmos de forma interdisciplinar, estabelecendo relações nas diferentes áreas do conhecimento em situações de contextualização de novas aprendizagens.

É interessante descrever que para o encerramento deste projeto estava previsto, em todos os sentidos, uma culminância do que pode ser feito com o lixo e a partir dele. O passeio, pago com os recursos da venda de material, a parceria e presença dos pais e funcionários que participaram de todo esse processo na visita a Gramado, a observação das maravilhas confeccionadas a partir da reciclagem desses materiais na decoração da cidade, comprovariam o quanto foi e, é importante essa nova visão de relação com o meio ambiente que se incorporou á vida de cada um.

Enfim para toda a comunidade escolar o projeto favoreceu uma mudança de atitude. Foi visível perceber nas pessoas que nele se envolveram um semblante de satisfação. Brilham os olhos e um sorriso ilumina os rostos quando falamos ou citamos os acontecimentos que elencaram o processo de construção e desenvolvimento desta atividade interdisciplinar. Desta forma, construíram-se novos saberes que rapidamente se transformaram em ações de cidadania.

3.2.6 Questionário

Utilizamos como instrumento de avaliação de nosso projeto um questionário (anexo 1) com questões sobre o tema desenvolvido para elaboração deste trabalho. Após a aplicação, as respostas foram analisadas e, seu teor nos levou a um repensar de posturas pedagógicas e possíveis modificações no planejamento de conteúdos programáticos, ou melhor, dar ênfase a alguns conteúdos relacionados às necessidades diretas, preocupações, dúvidas, falta de informação e incertezas presentes na vida de nossos educandos.

O questionário foi aplicado em dois grupos, professores e alunos. O mesmo instrumento nos mostrou que no grupo de professores, apesar de conhecerem a didática de aplicação de um projeto de trabalho, surgiu entre eles, algumas restrições a este tipo de procedimento. Estas podem ser exemplificadas pelas seguintes observações:

- nem todos os alunos estão preparados para trabalhar em grupo e, ao fazê-lo, muitos aglutinam partes de um todo (trabalho), desta forma o conhecimento não flui da mesma forma entre os componentes do grupo;

- em um processo de grupo há muita conversa o que é extremamente satisfatório, porém, as salas e locais para este tipo de aula não são apropriados o que ocasiona um mal estar às salas vizinhas;

- a maioria dos professores identificou a maior preocupação com a avaliação. Como fazer? O que avaliar? Quanto avaliar? Alguns questionaram, inclusive, a mensuração de mudança de atitude ou não, já que o projeto foi desenvolvido com prazo determinado.

- para todos os professores a importância do tema foi avaliada como fundamental e de constante desenvolvimento em todas as disciplinas. Para o grupo fica claro que o corpo docente da escola deve empenhar-se em manter o mesmo nível de discussão e diálogo sobre o tema fazendo trocas de informações sobre o

interesse, motivação, tabus e preocupações dos alunos frente ao projeto de trabalho.

- envolver a comunidade escolar (família e funcionários da escola) também foi um ponto positivo para o grupo.

Para o grupo de alunos o questionário apresentou algumas perguntas difíceis de serem respondidas: O que é interdisciplinaridade? O que é um projeto de aprendizagem?

Entretanto, as respostas dadas pelos alunos surpreenderam pela motivação de aprender conhecimento sobre saúde e sexualidade. Foram unânimes em valorizar a iniciativa da escola em desenvolver este tipo de conteúdo que segundo suas falas, nem sempre é possível conversar em casa sobre este tema. O esclarecimento de questões fisiológicas de cuidado com o próprio corpo e respeito às diferenças achou atenção pela possibilidade de mesmo sem muito recurso financeiro, o asseio e cuidados corporais podem gerar mais qualidade de vida e desta forma mais felicidade para todos.

Uma grande preocupação ficou clara em relação à família. Alguns demonstraram timidez frente aos pais, outros, inclusive, certo desconforto traduzido como medo de não estar fazendo a coisa certa.

Enfim, analisando as respostas de nosso instrumento de avaliação concluímos que há presente necessidade de acompanhar com carinho e atenção a passagem da infância para a adolescência de nossos alunos. Há urgência de termos na escola, uma escola de pais para tratarmos destes assuntos e outros sem constrangimentos. Há também que a escola mantenha um vínculo com as Secretarias e Postos de Saúde, trazendo para dentro da escola palestras, vacinas, oficinas e cursos oferecidos por estes órgãos.

Faço aqui a leitura final das respostas dadas pelo grupo avaliado. O projeto de trabalho foi válido porque todos puderam expor suas dúvidas sem o constrangimento da exposição individual. Muitos tabus e mitos foram quebrados e esclarecidos. Iniciamos com esta proposta uma possibilidade de mudança de atitude

frente a gravidez precoce, ao preconceito às diferenças e principalmente, de respeito a vida e preocupação com o futuro de novas gerações.

3.2.7 Referências

A referência teórica usada nas pesquisas foi oferecida pelo SPE (Saúde, Prevenção na Escola) promovido pelo governo federal em parceria com a SMED e escolas, Ministério Público/RS, CEAF (Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional).

Os temas transversais deram apoio a pesquisa realizada sobre o meio ambiente, vídeos, passeios pedagógicos proporcionaram momentos de reflexão sobre a importância da conservação da natureza com qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações do dia-a-dia com a comunidade escolar nos levam a um repensar e avaliação constante de nossa atuação docente. É tempo de avaliar o que realmente estamos fazendo junto a estas comunidades.

A prática e interação docente buscam sempre a melhor maneira de interferirmos na formação de cidadãos conscientes motivados em assumir um papel de responsabilidade com sua própria educação.

A escola voltada para as necessidades planetária de um futuro próximo, requer que mudanças aconteçam não apenas em nomenclaturas ou comportamentos, mas em uma mentalidade renovadora de preocupação com o universo.

O ato de “ensinar” precisa ser investido de um crescente dinamismo por parte do professor e do aluno num binômio que se traduz em constantes práxis educadoras. É necessário formarmos agentes transformadores, que tenham espírito crítico e opinião própria, que saibam interpretar e julgar o que de melhor possam retirar do conhecimento adquirido e utilizá-lo para além dos muros da escola.

O ato de aprender precisa ser investido de uma estruturação global, onde o aprendente tenha acesso a diferentes formas de pensar e agir, conheça a diversidade de culturas, reconheça os avanços das civilizações dos diferentes povos e lugares da Terra e, desta forma, adquira o discernimento em optar o que fazer e escolher seu próprio destino.

Falemos agora, da nossa realidade brasileira, aqui, o investimento em “bolsas educação” supera o índice de milhões de reais. E a educação, tem sofrido alterações? Apesar de ainda vivermos sob a luz de uma cultura paternalista, estabelecida pelos mestres jesuítas com moldes de Europa, podemos visualizar uma crescente preocupação com o que denominamos de uma “etno-educação”. A presente preocupação com a inclusão social, o banimento de qualquer tipo de preconceito, o aproveitamento do conhecimento cultural de nossos antepassados, a

preocupação com uma educação com identidade nacional, tem se traduzido nas instituições de ensino como uma nova possibilidade de intervenção no binômio ensino-aprendizagem.

Mas, falemos aqui também, sobre outras convicções, tais como: O que? Como? E, para que educar?

Tantas são as oportunidades dadas aos educadores para que mantenham sua prática docente, constantemente renovada. Entretanto, falta ao profissional de educação, muitas vezes, tempo. Assim, sofrendo com o excesso de tarefas, aulas e remuneração minguada (que na verdade não condiz com sua formação e nem com sua atividade), ele não consegue acompanhar cursos ou formações necessárias ao seu aprimoramento.

Também as questões políticas da atualidade e, diga-se com franqueza, hoje vivemos em um mundo onde a política ideológica está destinada a desaparecer em prol da formação de grupos emergentes de grande poder econômico, também influenciam e interferem na educação. Desta forma, somos constantemente levados a questionar, conteúdos e ou práticas de educação que não mais correspondem à realidade da nova sociedade ou até das futuras sociedades que comandarão o planeta.

A oportunidade de desenvolver educação através da prática de projetos, não é nova, não é revolucionária e nem impraticável. Trabalhar nas instituições de ensino com projetos é dar a educação um perfil social, um caráter de todo (escola, comunidade, sociedade).

Os dois projetos geradores para a realização deste trabalho, com certeza, oportunizaram uma mudança de atitude frente aos temas desenvolvidos, provocou um repensar da comunidade escolar (pais, professores e alunos) e com isto, podemos afirmar que o conhecimento que circulou durante o desenvolvimento destes, foi transformado em ação. Eis aí, a relevância de nosso trabalho. Enquanto educadores precisamos urgentemente adequar nossas práticas às exigências desta nova sociedade, urge conhecermos a força dos modernos recursos tecnológicos e que estes são instrumentos para facilitar o acesso à educação e ao conhecimento.

Nossa relação com os aprendentes não deve ser uma relação vertical e sim, uma relação de troca e apoio; então; temos o compromisso da cidadania já enraizado em nosso coração. Ah! E só para encerrar, citamos Paulo Freire (1999, p. 165): "Ninguém educa ninguém, Ninguém se educa sozinho, Nos educamos mutuamente."

REFERÊNCIAS:

- BOFF, Leonardo. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. São Paulo: Ática, 1996.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortezo, p. 89-102, 1996.
- DEWEY, John. Educar para Crescer. Disponível em: www.educarparacrescer.abril.com.br. Acesso em 12/10/10.
- DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1995.
- FERRARI, Marcio. John Dewey – O Pensador que pôs a prática em foco. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/john-dewey>. Acesso em: 18/10/10.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____, Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- INSTITUTO PAULO FREIRE. Inter-Transdisciplinaridade e Transversalidade. Disponível em: <http://www.inclusao.com.br>. Acesso em 18/11/10.
- JARDIM, Marilena Monteiro. Em busca de um novo paradigma em educação. Disponível em: <http://www.slideshare.net/normaalmeida>. Acesso em: 22/11/10.
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LUCCI, Elian Aladi. A Educação no Contexto da Globalização. Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/biografias/> Acesso em 18/11/10.
- MARQUES, Mario Osorio. Conhecimento e modernidade em reconstrução. Ijuí: Unijuí, 1993.
- MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.
- MORAIS, Regina Aparecida de. Tecnologia, Mudanças de Paradigmas e Educação no Brasil. Disponível em: <http://www.divinopolis.uemg.br/> Acesso em: 18/11/10.

MOURA, Dácio Guimarães de. Trabalhando com Projetos. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

NOEL, Borges Carvalho. O Conceito de Interdisciplinaridade. Disponível em: <http://ead1.unifacs.br:8090/biblioteca/biblioteca-digital/adm/pesquisa-e-pratica-interdisciplinar/o-conceito-de-interdisciplinaridade>. Acesso em 18/12/10.

PITOMBO, Maria Isabel. Conhecimento, Valor e Educação em John Dewey. São Paulo: Pioneira, 1974

RAMAL, Andrea Cecilia. "Internet e Educação" in Rio de Janeiro: Revista Guia da Internet. Br., Ediouro, nº 12, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento – Projeto de Ensino-Aprendizagem E Projeto Político-Pedagógico. 15 e. São Paulo: Liberdade Editora, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As origens da modalidade de currículo integrado. In: _____. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1

1 QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Educação

Pedagogia à Distância Anos Iniciais do Ensino Fundamental-Pead

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

Para você o que é um Projeto de Aprendizagem?-----

Em sua opinião, qual a diferença de um projeto de aprendizagem e um projeto de ensino?-----

Você observa resultados relevantes com relação ao Projeto de Sexualidade desenvolvido na escola? Se sim, quais? Se não, por qual motivo?-----

O que você compreende por interdisciplinaridade?-----

Você percebeu ações interdisciplinares no Projeto de Sexualidade? Se sim, quais? Se não, por qual motivo?-----

Você considera o Projeto sobre Sexualidade desenvolvido na escola um, projeto de ensino ou de aprendizagem?-----

